

CONTEXTUALIZAÇÕES FORMATIVAS DA IDENTIDADE DOCENTE: LICENCIANDOS “PROFESSORES-ALUNOS” NA RELAÇÃO ESCOLA E UNIVERSIDADE

Rayanne Vieira Mendes ¹

RESUMO

O trabalho convida às reflexões da profissionalidade docente, particularmente, permeadas por compreensões de “professores-alunos”, nos caminhos da formação acadêmica. Objetiva-se, sobretudo, demonstrar as relações entre universidade e escola, sob a perspectiva de graduandos que trazem aos espaços acadêmicos, bagagens experienciais de práticas pedagógicas objetivas. Destaca-se a este fim, ressaltar as ressignificações e/ou construções na autoafirmação da identidade docente, no processo da graduação, envolvida pela roupagem de uma qualificação profissional, calcada nos diálogos epistemológicos empreendidos pelo professor-aluno. Tenciona-se na construção do texto, corroborar as relações construtivas do campo acadêmico, tomando como norte as compreensões epistemológicas que reconfiguram as atividades docentes, aliadas à finalidade da relação entre os caminhos acadêmicos com realidades provenientes de práticas pedagógicas. A qualificação docente na validação de ressignificações do papel profissional do pedagogo sublinha enquanto base estruturante a reafirmação da luta por valorização profissional efetiva, como contraponto à realidade sociopolítica que desqualifica, crescentemente, a educação pública.

Palavras-chave: Qualificação docente, Profissionalização, Professor-aluno.

INTRODUÇÃO

É elementar a articulação dos saberes curriculares institucionais desempenhados pelas universidade àqueles que permeiam o contexto efetivo do trabalho docente. Sob esta ótica, os movimentos acadêmicos devem, concatenados às realidades que medeiam as atuações pedagógicas, desenvolver nas constituições da profissionalidade docente a base de uma visão crítica, reflexiva e minimamente consolidada, acerca da fundamentação ao entendimento de práxis educativa (diferenciando-se de uma prática restrita a um olhar pedagógico focal, técnico), em meio à realidade energicamente contraditória que mergulha a sociedade contemporânea.

Nos processos históricos que envolvem a formação docente, deparamo-nos com diversas reformas em suas estruturas e funcionamentos, onde as nuances que interligam os caminhos percorridos por essas transformações, repousam nos sentidos da função social do profissional em educação, corroborando, portanto, no campo de formação inicial e contínua. De uma visão fortemente técnica a uma perspectiva crítica das ações docentes, suas elaborações

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Regional do Cariri (URCA). rayannevmendes@gmail.com

profissionais chegam ao campo da universidade.

Os trajetos acadêmicos influem de modo substancial na constituição da identidade profissional docente, devendo relacionar, continuamente, os pilares científicos voltados às relações sociodinâmicas entremeadas por mediações pedagógicas. Observadas as marcas de diversas reformulações empreendidas no campo educativo, particularmente à linha de formação dos professores em universidades, apontam-se profissionais atuantes na rede básica de ensino sem uma formação universitária consolidada.

Este contexto, discorda com a própria legislação educacional (especialmente, no que se refere à LDB) em que, a partir disto, são formuladas ações no âmbito das políticas públicas, na tentativa de sanar essa contradição (dentre tantas outras encontradas na formação, atuações e valorização do magistério), pela qual reflete sob as esferas que envolvem a realidade docente enquanto profissão.

Inserir-se, nesta lógica, o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), constituído em seu campo discente, por professores em exercício nas redes de ensino público, em que, concordando com a legislação educacional, ingressam na formação superior para uma qualificação de suas competências docente-pedagógicas, relacionadas às funções em exercício no campo escolar.

Os caminhos trilhados por estes licenciandos fomentam fundamentações teórico-práticas, na particularidade de uma qualificação pedagógica. Diante disso, neste ensaio apontamos enquanto proposta, um convite às reflexões sob a ótica de docentes atuantes em instituições escolares públicas, que desenvolvem, paralelamente, o percurso acadêmico, respaldando novos olhares sobre as representações profissionais enquanto professores, e, sobretudo, na reafirmação enquanto educadores.

Alicerçada ao enredo explicitado, a questão central da pesquisa indica para a relação da formação universitária deste perfil de graduandos, na perspectiva da recontextualização de práticas pedagógicas, tomando como base estruturante, o autoreconhecimento profissional.

O estudo justifica-se sob o viés de uma percepção do saber docente, configurado na formação acadêmica frente ao desenvolvimento profissional. Estas compreensões representam sínteses elaboradas pelo professor-aluno, que progridem em suas reflexões e práticas. Como consequência, observa-se revisitações às identidades profissionais, situadas nos moldes contraditórios de uma sociedade contemporânea capitalista, orientada energeticamente pela perspectiva neoliberal.

A propensão da temática se resguarda na pertinência de que o cenário da formação acadêmica, nas relações entre o desempenho curricular das instituições de ensino superior e o

campo de atuação docente, entrelaçam relevantes fatores ao entendimento da profissionalidade do campo pedagógico.

METODOLOGIA

Embasamo-nos, fundamentalmente, por extensos e sólidos estudos teóricos, que esclarecem e revigoram compreensões do campo educativo, em particular, voltados aos arranjos da formação e atuação do pedagogo. As interpretações teóricas não recaem, no entanto, em um abstração conceitual, uma vez que os conceitos explorados são orientados na perspectiva de que a teoria e a prática se articulam, dinamicamente, sob uma ótica contextualizada. Os estudos investigativos, a partir do processo metodológico adequado, tomam como base a busca de esclarecimentos acerca das perspectivas que ensejam a realidade contemporânea na formação de professores.

Em sua totalidade, a pesquisa tem caráter qualitativo, caracterizado como um trabalho introdutório, em que os caminhos elencados foram pautados por levantamento exploratório e descritivo. Gil aborda que,

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. [...] Há, porém, pesquisas que, embora definidas como descritivas com base em seus objetivos, acabam servindo mais para proporcionar uma nova visão do problema, o que as aproxima das pesquisas exploratórias. (2002, p. 42)

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa apresenta teor bibliográfico, relacionando-o aos instrumentos que compõem as bases de fundamentação teórica.

DESENVOLVIMENTO

O profissional do campo pedagógico representa significativo papel nos mais diversos desdobramentos sociais. Diante disso, a formação e qualificação docente se evidencia enquanto fator axiomático nas decorrências de suas práticas. As visões de mundo construídas pelos educadores devem ser compreendidas a partir de sínteses que envolvem a percepção científica calcada em contextos materiais, pelos quais são respaldadas as ações docentes.

É necessária que a formação e qualificação do educador, circunscrita por múltiplas possibilidades didático-pedagógicas, seja pautada sob a ótica de determinações que evidenciem a luta pela valorização profissional e condições objetivas de uma prática democrática e

qualitativa. Concordamos com Vaillant; Garcia (2012, p. 167) na afirmação de que,

[...] as vertiginosas mudanças que estão sendo produzidas em nossas sociedades induzem-nos a crer que o desenvolvimento profissional, longe de ser uma questão voluntária e casual, transformou-se em uma necessidade de qualquer profissional, incluindo os docentes.

As produções e relações epistemológicas que engrenam a dinâmica dos caminhos acadêmicos, apoiados pelos processos de uma realidade concreta, são considerados enquanto fatores necessários à constituição da identidade profissional docente. A busca de entendimentos acerca das sínteses epistemológicas elaboradas pelo professor-aluno no decurso da qualificação profissional demonstra uma das dimensões determinantes na autoafirmação do professor, enquanto fortalecimento da categoria profissional.

Na ótica da interação entre a universidade (designada enquanto importante cenário de formação docente) e a escola, vista como uma das principais instituições que se desenvolvem as ações de educação formal. Uma vez que, como afirma Tardif (2014, p. 257),

[...] o profissional, sua prática e seus saberes não são entidades separadas, mas “co-pertencem” a uma situação de trabalho na qual “coevoluem” e se transformam. Querer estudar os saberes profissionais sem associá-los a uma situação de ensino, a práticas de ensino e a um professor seria, então, um absurdo. É a mesma coisa que querer estudar uma situação real de trabalho, uma situação real de ensino, sem levar em consideração a atividade do professor e os saberes por ele mobilizados. Finalmente, querer estudar os professores sem estudar o trabalho e os saberes deles seria um absurdo maior ainda.

Apontamos às análises o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR). Conforme assinala a legislação educacional em vigor, o PARFOR é voltado aos docentes que atuam na rede básica de ensino, sem uma preparação – sob a abrangência acadêmica – na área em que lecionam.

Neste cenário, os estudantes do PARFOR trazem enquanto principal característica o perfil de “professor-aluno”. No sentido de que percorrem os caminhos orientados por uma qualificação profissional em âmbito da formação acadêmica, paralelo às atuações na rede básica de ensino público.

Essas dimensões [universidade e escola] podem favorecer um intercâmbio de práticas e teorias que se entrecruzam e se complementam, numa perspectiva de melhorar a prática dos professores-alunos [...]. Na discussão coletiva, mediada pelo professor [universitário], a consciência profissional dos professores-alunos pode ser transformada, gerando novos contornos a sua identidade. (PIMENTA; LIMA, 2008, p. 128)

É válido ressaltar que estes alunos-professores refletem experiências constituídas por práticas pedagógicas fundamentais ao alicerce das construções e remodelações de ações docentes, pautadas no âmbito contextual das materializações didático-pedagógicas. Além de uma exigência legal, os princípios que traçam o programa de qualificação docente do PARFOR, denotam importantes reflexões viabilizadas pelos diálogos e posturas críticas frente às realidades educativas.

Nesse processo, encontram possibilidades para ressignificar suas identidades profissionais, pois estas [...] estão em constante construção, a partir das novas demandas que a sociedade coloca para a escola e a ação docente. Formadores e formandos encontram-se constantemente construindo suas identidades individuais e coletivas em sua categoria. (*ibidem*, p. 127)

De acordo com as novas organizações que permeiam as interações sociais, nas crescentes determinações que um mundo globalizado vem destacando, são necessárias novas formas de ações mediadoras. Neste sentido, as atuações dos educadores veem-se diante de novas responsabilidades voltados aos seus desempenhos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A universidade, como importante campo envolvido por teia discursivas acerca da constituição da identidade profissional docente, deve estar aliado à realidade de sociedade amplamente mutável e contraditória. Deste modo, concordamos com proposições de Dias Sobrinho quando destaca que,

[a universidade deve] sair da torre de marfim para constituir-se um espaço público de construção da democracia econômica, cultural, cognitiva e política, eis um dos significados mais fortes da responsabilidade social da universidade. (DIAS SOBRINHO, 2015, p. 586 *apud* MELO, 2018, p. 40)

Os saberes inerentes ao meio acadêmico e organizados em seus currículos institucionais, devem estar intimamente correlacionados aos entendimentos e realidades empíricas eminentes à sua profissionalidade. Observamos nos eixos curriculares ações e princípios que, em suas construções e condutas, não apresentam caráter unicamente técnico (sob orientações disciplinares), mas a representação das realidades designadas por paradigmas e práticas institucionais. Os conhecimentos que orientam o currículo acadêmico, apontados, particularmente, pelas temáticas abordadas no curso de graduação, devem interagir aos conhecimentos provenientes de realidades contextuais.

As políticas curriculares são, ao mesmo tempo, portadoras e produtores de significados formativos. Os significados, por sua vez, se conectam entre si, formando uma rede de significações em torno do quê, para quê, para quem e como os processos de ensinar e aprender devem ser desenvolvidos. A significação pode ser concebida, portanto, como uma prática discursiva múltipla, porque é estruturada por elementos significantes que geram significados conectados em redes, como epistemologias, valores culturais, políticos e ideologias. Os significados do currículo e os seus significantes inerentes são estabilizados por meio da forma curricular, a qual detém marcas tipificadoras específicas relacionadas ao universo contextual em que é mobilizada. Por meio dessas marcas, a forma curricular pode ser reconhecida como um texto de contornos específicos que possui funcionalidade discursiva distinta. (SEVERO, 2012, p. 82)

De acordo com a resistente pretensão de uma formação acadêmica projetada ao fortalecimento de práticas pedagógicas significativas, é basilar a investigação das formas que os graduandos percebem as orientações do ensino universitário, associando-as aos seus campos de atuação. A teoria, que articula e permeia os debates acadêmicos, deve refletir os olhares multifocais aliados às ações pedagógicas em sua heterogeneidade, circunscritas em uma realidade socialmente contraditória e energicamente desigual. De acordo com Pimenta (2012, p. 28),

[...] a teoria tem importância fundamental na formação dos docentes, pois dota os sujeitos de variados pontos de vista para uma ação contextualizada, oferecendo perspectivas de análises para que os professores compreendam os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si próprios como profissionais.

Sob a perspectiva do professor-aluno, as partilhas de formas pedagógicas no âmbito acadêmico devem contribuir ao desenvolvimento da práxis educativa, refletidas nas condutas escolares. Através de associações cognitivas, epistemológicas, são apropriadas reformulações das identidades docentes, tomando como norte, não uma visão abstrata, mas voltada à noção de transformação da conjuntura que contorna a profissão docente.

As relações curriculares, nos enfoques crítico-conceituais, especialmente voltados às interrelações dos graduandos no Parfor, devem estabelecer o fortalecimento da categoria docente enquanto profissão na luta por valorização profissional. Onde, “parece iminente encontrarmos formas de iniciar o debate institucional que vá além das definições nos planos e projetos – que se concretizem através de práticas transformadoras e criativas” (LIMA; GOMES, 2012, p. 207), consolidando o autorreconhecimento do professor como ator e autor indispensável à sua formação permanente.

Enquanto profissionais do campo educativo (meio em que se observa desvalorizações

pujantes), Paulo Freire (2011, p. 66) destaca, de modo exponencialmente significativo, que,

Desrespeitado como gente no desprezo a que é relegada a prática pedagógica, não tenho por que desamá-la e aos educandos. Não tenho por que exercê-la mal. A minha resposta à ofensa à educação é a luta política, consciente, crítica e organizada contra os ofensores. Aceito até abandoná-la, cansado, à procura de melhores dias. O que não é possível é, ficando nela, aviltá-la com o desdém de mim mesmo e dos educandos. [...] A questão que se coloca, obviamente, não é parar de lutar, mas, reconhecendo-se que a luta é uma categoria histórica, reinventar a forma também histórica de lutar.

É basilar a percepção ancorada na realidade dinâmica, em que se faz preciso um olhar consistentemente fundamentado e contextual, frente às contradições presentes na sociedade contemporânea. Um dos principais papéis atribuídos aos educadores repousa no exercício profissional, alicerçada à conscientização e transformação humana e social, respaldando-se sob um cenário histórico envolvidos por lutas de classes, na defesa de uma educação democrática e de qualidade a todos, não apenas a uma “elite intelectual”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo da formação docente deve estar associado às construções epistemológicas provindas dos diálogos de concepções científicas e realidades calcadas nos contextos das práticas pedagógicas. Deste modo, as reflexões concernentes às formações e qualificações dos profissionais do campo educativo se mostra como componente fundamental para aprofundamentos na identificação de lacunas que, apontadas nas realidades objetivas, nos direcionamentos à busca de compreensões que se voltem às transformações socioeducativas, levando às contínuas construções e reformulações do exercício da práxis pedagógica.

Neste sentido, pautamo-nos na percepção de estudantes do PARFOR, que correspondem a sujeitos, designados por Pimenta; Lima (2008) como “professores-alunos”². Sublinhamos o perfil dos graduandos participantes das ações formativas do PARFOR, em que dispõem de uma significativa bagagem concernentes aos saberes de práticas pedagógicas, relacionadas ao exercício docente e embasadas no contexto escolar em suas diversas realidades.

Diante de diversos contextos contraditórios que emergem o campo educacional brasileiro, os docentes trazem consigo as buscas, e lutas, de superações nos desafios propostos

² Termo encontrado no estudo “Por que o estágio para quem já exerce o magistério: uma proposta de formação contínua” (PIMENTA; LIMA, 2008), em que aponta um olhar da formação universitária sob a ótica de docentes em exercício. O estudo se volta, particularmente, à perspectiva do estágio supervisionado, no entanto, traz reflexões abrangentes que embasam discussões acerca das construções e ressignificações voltadas à identidade docente.

pelos contextos que embasam a prática escolar. Desafios estes, que provém não só nos interiores das salas de aula, mas sobretudo, nas linhas que contornam o exercício pedagógico sob sua visão micro (intraescolar) como àquelas observadas sob uma macrovisão (extraescolares).

Com uma dinâmica social contornada pela forte mutabilidade, são necessárias as revisitações pedagógicas situadas historicamente, e, em consequência, renovadas elaborações didáticas. No entanto, é fundamental considerarmos os saberes provindos das bagagens experienciais de docentes atuantes em contextos escolares. Estes conhecimentos profissionais, articulados às temáticas que permeiam o currículo acadêmico, auxiliam na composição de um cenário marcado por práticas crítico-reflexiva, conscientes e contextualizadas às realidades socioeducacionais das escolas.

O estudo, voltado a concepção de reformulações docentes, a partir do viés relacional entre universidade e escola, demonstra, especialmente, o fundamental papel de revisitações dos professores às suas concepções da profissionalidade docentes, isto é, suas identidades enquanto educadores. Manifesta-se trajetos que corroboram ao desempenho de inovações pedagógicas, diante das reconsiderações em meio ao “ser e estar professor” (PIMENTA; LIMA, 2008, p. 139). Especialmente, quanto aos sentidos voltados às responsabilidades sociais, no tocante aos contextos das práticas pedagógicas escolares,

Pimenta (1999) sinaliza para a necessidade de os professores-alunos investigarem a própria atividade pedagógica e, com isso, transformarem seu saber fazer docente numa contínua construção e reconstrução de suas identidades a partir da significação social da profissão, bem como pelo significado que cada professor confere à docência em seu cotidiano e nas relações com seus pares em escolas, associações, sindicatos e outros agrupamentos. (PIMENTA; LIMA, 2008, p. 140)

Trazendo como pilar as inovações de concepções epistemológicas, resguardadas no fortalecimento de uma (auto)valorização profissional, objetivando, sobretudo, ao fortalecimento da luta pela categoria profissional, frente aos negativos reflexos de uma política neoliberal que assola a sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: sabres necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos De Pesquisas**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LIMA, Maria do Socorro Lucena; GOMES, Marineide de Oliveira. Redimensionando o papel

dos profissionais de educação: algumas considerações. *In Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. PIMENTA, Selma Garrido; Ghedin, Evandro (org.). 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MELO, Geovana Ferreira. **Pedagogia Universitária: aprender a profissão, profissionalizar a docência**. Curitiba: CRV, 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 15 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido. Professor Reflexivo: construindo uma crítica. *In Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. PIMENTA, Selma Garrido; Ghedin, Evandro (org.). 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

VAILLANT, Denise; GARCIA, Carlos Marcelo. **Ensinando a ensinar: as quatro etapas de uma aprendizagem**. 1 ed. Curitiba: UTFPR, 2012.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. **A significação da pedagogia: discurso curricular, representações sociais e perspectivas de ensino na formação inicial de pedagogos**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal da Paraíba. Centro de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. João pessoa: 2012. Disponível em: <<http://tede.biblioteca.ufpb.br:8080/handle/tede/4667>> Acessado em: 26 de fevereiro de 2019.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.